

GRUPOS DE FAMILIARES DE CRIANÇAS/ADOLESCENTES COM ALTERAÇÕES DE LINGUAGEM NO ACOMPANHAMENTO FONOAUDIOLÓGICO EM NEUROLOGIA

Palavras-Chave: FAMÍLIA, PATOLOGIA DE LINGUAGEM, PRÁTICA DE GRUPO

Autores(as):

Laís Leonel Borges, FCM– UNICAMP

Prof^ª. Dr^a. Amanda Brait Zerbeto (orientadora), FCM - UNICAMP

INTRODUÇÃO:

O grupo se caracteriza como um conjunto de pessoas que possuem um objetivo em comum e que por meio de interações dividem experiências para alcançarem uma meta. Na área da saúde grupos se tornam uma estratégia terapêutica, com benefícios que podem ressignificar ideias; gerar identificação entre relatos pela semelhança de vivências; e resultar em acolhimento. Os grupos potencializam a criação de redes de apoio, sendo um espaço no qual sentimentos podem ser compartilhados (Zimerman, 2000; Secco, 2022).

Na Fonoaudiologia, há o contexto de famílias que passam por diversos processos referentes ao cuidado de crianças e adolescentes com diagnósticos de condições neurológicas. A família é um meio interdependente, os relacionamentos se influenciam e qualquer mudança ocorrida impactará em cada membro individualmente ou no sistema como um todo (Fiamenghi e Messa, 2007). Sendo assim, a dinâmica familiar é alterada com a presença de um filho com deficiência, impactando no âmbito psicológico, financeiro e relacional. Um desses efeitos é a sobrecarga do cuidador, por dedicar muitas horas do dia para prestar o melhor cuidado para essa criança e/ou adolescente (Ribeiro, 2018). Alterações de linguagem em crianças e adolescentes com queixas neurológicas, acrescentam no processo de cuidado a dificuldade de interação com os familiares, pois é por meio da linguagem que a pessoa se constitui e se coloca no mundo, no processo de aquisição de linguagem a interação social é fundamental.

Na área da saúde, poucas ações são destinadas visando o cuidado e olhar para os familiares. Grupos com familiares de crianças e adolescentes com queixas de linguagem, é uma possibilidade de estratégia terapêutica para promover um ambiente para compartilhar sentimentos, dúvidas, anseios relacionados ao cuidado e aos impactos das alterações de linguagem, além de discutir estratégias para melhorar a interação e comunicação entre criança/adolescente e família (Chun, Ostroschi, 2015). Este trabalho tem como objetivo descrever e analisar grupos com familiares de crianças e adolescentes com alterações de linguagem decorrentes de queixas neurológicas, realizados em uma

clínica-escola de Fonoaudiologia, a partir de relatórios de grupo, dados de prontuários e dados sociodemográficos.

METODOLOGIA:

A presente pesquisa foi estudo documental, retrospectivo e transversal, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (parecer número 6.643.220). A coleta foi realizada por meio da análise documental de prontuários de crianças e adolescentes em acompanhamento fonoaudiológico com alterações de linguagem decorrentes de causas neurológicas. Os grupos com familiares aconteceram mensalmente, com duração de uma hora, no horário de atendimento fonoaudiológico das crianças/adolescentes, com temas selecionados pelas supervisoras e estagiárias de fonoaudiologia ou pelas famílias. Foram analisados relatórios referentes aos encontros de três grupos. A pesquisa ocorreu no Centro de Estudos, Pesquisa e Reabilitação Prof. Gabriel Porto(CEPRE)/ Faculdade de Ciências Médicas da Unicamp (FCM).

Os prontuários físicos, com relatórios de grupo de agosto/2023 até junho/2025, foram analisados. Em uma planilha do Excel do Google Drive foram registrados dados como identificação pessoal e socioeconômica dos familiares/cuidadores. Para cada relatório de encontro de grupo, foi preenchido um protocolo de coleta de dados com os seguintes tópicos: temas abordados nos encontros, objetivos dos encontros, atividades propostas, número de participantes, desenvolvimento das dinâmicas realizadas, participação dos familiares cuidadores e avaliação do encontro.

Os dados foram analisados de forma qualitativa, a partir da análise de conteúdo (Turato, 2003) de acordo com analisando o conteúdo dos protocolos, considerando os critérios de relevância e repetição.

RESULTADOS E DISCUSSÃO:

No Quadro 1 será apresentada a caracterização dos familiares, e no Quadro 2 o perfil das crianças e adolescentes em atendimento fonoaudiológico.

Quadro 1- Caracterização dos familiares das crianças e adolescentes com alterações de linguagem

Familiares	Gênero	Idade (anos)	Escolaridade (anos)	Parentesco	Profissão	Horas de cuidado diárias
F1	M	73	13	Pai	Empreiteiro	16
F2	F	34	13	Mãe	Cabeleireira	24
F3	F	46	16	Mãe	Operadora de atendimento	24
F4	M	44	12	Pai	Montador de manufatura	8
F5	F	47	13	Mãe	Psicanalista	19
F6	F	49	17	Mãe	Servidora Pública Estadual	7
F7	F	39	10	Mãe	Dona de Casa	11
F8	F	34	15	Mãe	Vendedora	10
F9	F	32	7	Mãe	Auxiliar de produção	24

F10	F	28	22	Mãe	Estudante	8
F11	F	83	4	Bisavó	Aposentada	24

Legenda: F (Feminino); M (Masculino).

A maioria das participantes eram do gênero feminino (81,8%), sendo as relações de parentesco de mãe (88,8 %), bisavó (11,1 %) as de maior frequência. A idade média dos participantes foi de 46,2 anos, e a média de anos de estudo foi 12,9 anos. A média das horas de cuidado foi de 15,90 por dia, havendo familiares que relataram 24 horas por dia.

Quadro 2: Caracterização dos indivíduos com alterações de linguagem em atendimento fonoaudiológico.

Pessoa em atendimento	Gênero	Idade (anos)	Diagnóstico	Tipo de escola	Escolaridade
P1	M	13	Atraso no DNPM	Educação especial	—
P2	M	7	Mielomeningocele	Escola regular	Educação Infantil
P3	M	11	AVC isquêmico e DI	Escola regular	4° ano EF I
P4	M	9	Síndrome de Down	Escola regular	3° ano EF I
P5	M	9	TEA e Gagueira	Escola regular	2° ano EF I
P6	F	17	Síndrome de Down	Escola regular	2° ano EM
P7	F	9	Atraso motor de fala	Escola regular	2° ano EF I
P8	F	12	Apraxia da Fala na Infância	Escola regular	6° ano EF II
P9	F	12	Paralisia Cerebral	Educação especial	—

Legenda: F (Feminino); M (Masculino);DNPM (Desenvolvimento Neuropsicomotor), DI (Deficiência Intelectual),AVC (Acidente Vascular Cerebral),TEA (Transtorno do Espectro Autista)

Em atendimento fonoaudiológico havia quatro crianças e cinco adolescentes, sendo cinco meninos e quatro meninas. A idade média foi de 11 anos, sete estão na escola regular e dois na educação especial. No Quadro 3 serão apresentados os temas e suas respectivas frequências nos encontros dos grupos.

Quadro 3: Temas e suas respectivas frequências nos encontros dos grupos

Tema dos Encontros	Número de encontros com o tema
Desafios enfrentados na trajetória de cuidado da criança/adolescentes	13
As influências do brincar para o desenvolvimento humano	7
Desafios da autonomia na rotina diária refletidas nas preocupações familiares sobre o futuro	6
Desafios da Linguagem e seu impacto no núcleo familiar	5
Reflexões sobre a ressignificação das competências e potencialidades de cada criança segundo a perspectiva dos familiares	4
Nomeação de sentimentos por parte das crianças e cuidadores e o impacto nas relações familiares	3
Bullying: Reconhecendo os Sintomas e Desenvolvendo Estratégias de Enfrentamento.	2

Os encontros dos grupos abordaram diversos temas, com destaque para o tema mais recorrente: desafios da trajetória de cuidado de crianças/adolescentes. Objetivando incentivar o

autocuidado e valorizar a rede de apoio frente à sobrecarga em decorrência da alta carga horária destinada ao cuidado. Relatos incluíram o uso do celular como estratégia para lidar com a rotina, a necessidade de reconhecimento familiar e a dificuldade em dividir a atenção entre os filhos. Familiares expressaram sentir falta de realizar atividades pessoais importantes como ler, estudar e viajar. Os encontros enfatizaram o autocuidado dos cuidadores ser fundamental para o bem-estar de toda a família, repercutindo positivamente na qualidade do cuidado prestado aos filhos. O grupo foi avaliado positivamente com palavras como "resiliência" e "aprendizagem".

O tema brincar e desenvolvimento humano explorou o impacto do brincar no desenvolvimento motor, cognitivo e da linguagem, e o fortalecimento de vínculos familiares, a partir de oficinas de brinquedos, por exemplo. A influência das tecnologias no cotidiano foi amplamente discutida, com relatos sobre a importância da supervisão do uso de dispositivos, a fim de prevenir o contato de crianças e adolescentes com conteúdos impróprios. Os encontros evidenciaram que as questões neurológicas não impedem o brincar, e atingiram o objetivo do encontro demonstrar que a interação, conversa, e o brincar com objetos corriqueiros auxiliam no desenvolvimento de crianças e adolescentes.

O tema desafios da autonomia na rotina diária e impacto no futuro teve como foco as preocupações dos familiares, quando os cuidadores principais estão ausentes, e os desafios de autonomia. Discussões incluíram a vulnerabilidade online de crianças/adolescentes com atrasos no desenvolvimento e a importância da proteção parental. Foi observado que atividades rotineiras, como a escolha da roupa a ser usada pela criança/adolescente ainda é feita majoritariamente pelos familiares, e o futuro desperta medo em relação à independência dos filhos. A importância de não exceder nos cuidados foi ressaltada.

O tema alterações de linguagem e seu impacto no núcleo familiar evidenciou as estratégias utilizadas pelos familiares para compreender a linguagem dos filhos, assim como promoveu um ambiente acolhedor para os cuidadores expressarem frustrações e angústias diante das dificuldades em compreender seus filhos. Alguns relatos exemplificam esses sentimentos, como o medo de estar em locais públicos, por não preverem a reação das pessoas perante as dificuldades da criança/adolescente, e a impotência diante da impossibilidade do filho comunicar necessidades básicas.

Em relação aos familiares participantes da pesquisa, 81,8% são do gênero feminino, evidenciando o quanto esse papel é marcado pela presença feminina. Em nível global, 1,6 bilhão de mulheres e 800 milhões de homens estão fora da força de trabalho, com 45% das mulheres e 5% dos homens justificando a não participação no mercado de trabalho com o motivo de ser responsável pelo cuidado de outro (International Labor Organization, 2024). A predominância da mulher no cuidado é reflexo da construção social da mulher ser a responsável pelo cuidado dos filhos, idosos e pessoas com deficiência. O impacto dessa configuração social é a vulnerabilidade da mulher no âmbito profissional, principalmente, começa no tempo para os estudos precarizados e na escassez de

instituições estaduais capazes e responsáveis pelo cuidado, como creches e casas de repouso (Chaves e Silva,2025).

Além disso, os encontros revelaram o significativo impacto das alterações de linguagem em crianças e adolescentes no núcleo familiar e na dinâmica de cuidado. Justificando os familiares expressarem angústia pelos desafios de comunicação e/ou compreender os desejos e anseios de seus filhos. Adicionalmente, foi possível perceber a relação entre as dificuldades comunicacionais das crianças e adolescentes com desafios na autonomia, e, notadamente, defasagem nos relacionamentos sociais. Consequentemente, as alterações de linguagem não apenas comprometem a interação, mas também culminam em sentimentos de medo e ansiedade nas famílias quanto ao futuro de seus filhos (Chun, Ostroschi,2015).

CONCLUSÕES:

No presente estudo os grupos com familiares de crianças/adolescentes com queixas neurológicas e alterações de linguagem, conduzidos pela Fonoaudiologia, constituíram uma estratégia terapêutica que promoveu o estabelecimento de redes de apoio, e forneceu estratégias para lidar com os desafios comunicacionais do cotidiano. Os resultados obtidos, ao expandirem a compreensão sobre a importância do olhar fonoaudiológico integral, valorizam o papel da família como cuidadores principais da criança/o adolescente, os incluindo como co-autores no acompanhamento fonoaudiológico.

BIBLIOGRAFIA

- FIAMENGHI JR., G. A.; MESSA, A. A.. **Pais, filhos e deficiência: estudos sobre as relações familiares. Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 27, n. 2, p. 236–245, jun. 2007.
- RIBEIRO, M.. **Pais e filhos com deficiência podem desenvolver depressão**. Uol, 06 nov. 2018. Disponível em: <https://drauziovarella.uol.com.br/reportagens/pais-de-filhos-com-deficiencia-podem-desenvolver-depressao/> . Acesso em: 30 jul. de 2025
- ZIMMERMAN, D. E. **Fundamentos básicos das grupoterapias**. 2. ed. Porto Alegre, RS: Artmed,2000.
- CHAVES, S. F.; SILVA, O. A. F.. **Um fardo invisível: a construção social da mulher como responsável pelo cuidado**. Revista Foco (Interdisciplinary Studies), Paraná, v.18, n. 6, pág 01-17, maio. 2025.
- International Labor Organization. **Unpaid care work prevents 708 million women from participating in the labour market**. Genebra, 29 out. 2024. Disponível em: <https://www.ilo.org/resource/news/unpaid-care-work-prevents-708-million-women-participating-labour-market>. Acesso em: 31 jul. 2025.
- TURATO, E. R. **Tratado da metodologia da pesquisa clínico-qualitativa**. Petrópolis: Editora Vozes; 2003.
- SECCO, Ana Caroline; KOSTULSKI, Camila Almeida; ARPINI, Dorian Mônica. **O Papel da Equipe nas Práticas Grupais na Atenção Básica em Saúde**. Rev. Psicol. Saúde, Campo Grande , v. 14, n. 2, p. 83-98, jun. 2022 . Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2177-093X2022000200083&lng=pt&nrm=iso. acessos em 31 jul. 2025. Epub 05-Jul-2024. <https://doi.org/10.20435/pssa.v14i2.1728>.
- CHUN, C. Y. R.; OSTROSCI, T.D..**Plano Terapêutico Fonoaudiológico (PTF) para Intervenção com Familiares de Crianças com Paralisia Cerebral**. In: PRÓ-FONO (Org.). Planos Terapêuticos Fonoaudiológicos (PTFs): volume 2. Barueri, SP: Pró-Fono, 2015. p.131-.138.